



FACULDADE ITAPURANGA

**ALANA CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA
BEATRIZ FERREIRA BORGES**

**PSICOLOGIA INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

**ITAPURANGA-GO
2021**

ALANA CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA
BEATRIZ FERREIRA BORGES

**PSICOLOGIA INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade Itapuranga como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Arlete Félix Vieira Silva.

Apresentado em ____/____/____ e aprovado em ____/____/____.

ITAPURANGA-GO
2021

ALANA CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA
BEATRIZ FERREIRA BORGES

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade Itapuranga como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Arlete Félix Vieira Silva.
Apresentado em ____/____/____ e aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Arlete Félix Vieira Silva
(Orientadora – Faculdade FAI)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos sustentou e deu sabedoria para alcançarmos graduação em Pedagogia. Aos nossos familiares, nossa gratidão por nunca deixarem de incentivar e contribuir de forma direta ou indireta para a concretização desse sonho, por mais difícil que tenha sido toda a trajetória, podemos dizer que juntos conseguimos.

Não poderíamos aqui deixar de agradecer pessoas que foram essenciais e fundamentais em nossa caminhada. Professoras, a vocês nossa gratidão e admiração, sem vocês nada disso seria possível, obrigada por terem nos mostrado o real papel de uma Pedagoga, reconhecemos que o ensinar e aprender vai muito além da sala de aula.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno e como a psicologia infantil pode auxiliar nesse processo, a fim de investigar como a relação exposta anteriormente pode contribuir no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, visto que o professor deve ocupar o papel mediador no processo de construção dos conhecimentos e também de receptor, para que o aluno possa se sentir seguro para compartilhar sobre sua bagagem cultural. Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar como o processo da relação professor-aluno tem apresentado aspectos positivos para a aprendizagem, e como o psicólogo infantil tem alcançado formas de superar os traumas que geralmente o aluno traz para a sala de aula. Para tanto, diante da revisão bibliográfica de diferentes autores, os resultados e objetivos a serem alcançados diante da pesquisa servirão de apoio aos leitores em seu dia a dia, e aos que forem professores, teriam auxílio para o planejamento de aula e em como devem se relacionar com os alunos, já que teriam um conhecimento ainda mais amplo sobre como tais fatores podem influenciar no processo de ensino aprendizagem de cada aluno.

Palavras-chave: Afetividade; Psicologia Infantil. Professor-aluno. Ensino-aprendizagem. Bagagem cultural.

ABSTRACT

The main objective of the research is to understand the importance of affectivity in the teacher-student relationship and how child psychology can help in this process, in order to investigate how the relationship exposed above can contribute to the development of teaching-learning, as the teacher must occupy the role of transmitter of knowledge and also of receiver, so that students can feel safe to share their cultural background. In this sense, this research sought to analyze how the process of the teacher-student relationship has shown positive aspects for learning, and how child psychologists have found ways to break the traumas that the student usually brings to the classroom. Therefore, in view of the bibliographical review of different authors, the results and objectives to be achieved in the light of the research will support readers in their daily lives, and those who are teachers, would have assistance in class planning and in how they should be relate with students, as they would have an even broader knowledge about how such factors can influence the teaching-learning process of each student.

Keywords: Affection; Child psychology. Teacher Student. Teaching-learning. Cultural baggage.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A AFETIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES	11
a - O processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais.....	14
b - Educação infantil: a relevância no desenvolvimento psicológico dessa etapa.....	17
c - Caminhos legais: a contribuição da BNCC e o DCGO nos anos iniciais	19
3 O PAPEL FUNDAMENTAL DA PRÁTICA DOCENTE NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM	21
a - Ferramentas e metodologias facilitadoras na criação e no estreitamento do vínculo	25
b - A escola e seu fundamental papel frente a formação do sujeito	28
c - A proposta pedagógica e a ação formadora nas questões da aprendizagem.....	31
3 CONCLUSÃO.....	35
5 REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar no termo Educação Infantil, consta que se trata de um processo por toda uma história, isto é, uma bagagem cultural que a criança traz consigo já no primeiro dia de aula, que demonstra tudo na trajetória de vida, que pode refletir em seu desenvolvimento escolar.

Dessa maneira, a Psicologia Infantil surgiu com o propósito de agir como um suporte que busque entender o sentimento e o pensamento da criança, já que a mesma abrange diversos assuntos na educação infantil, o que faz despertar o interesse de compreender o desenvolvimento de cada criança e como ela irá reagir ao iniciar em uma instituição escolar.

Assim como a Psicologia Infantil aparece como amparo para a criança que está iniciando o processo escolar, há também um outro aspecto fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, que é conhecida como afetividade. A afetividade na relação professor-aluno vem com a intenção de influenciar de forma positiva na Educação Infantil, que é a base de ensino aprendizagem de todo indivíduo.

A presente monografia tem como finalidade retratar a importância da afetividade na relação professor-aluno e como ela pode influenciar de forma positiva no início do processo educacional da criança, visando também, compreender como o psicológico da criança reage em seu primeiro contato com a escola, visto que, quando a criança percebe que precisará ficar distante de sua família, a mesma é afetada pelo medo e a insegurança, sendo que até o momento o ambiente escolar é um local desconhecido por ela mesma.

Dessa forma devem ser compreendidas e estabelecidas de forma que alcancem as individualidades de cada sujeito. No entanto, o psicológico da criança se encontra com situações diversas que necessitam de apoio, tanto dos profissionais presentes no ambiente escolar quanto dos pais ou responsáveis.

Com esse estudo podemos reconhecer a importância da Psicologia na Educação, pois contribui para a capacidade de investigar e transformar o comportamento humano e seus processos mentais e também construir novos saberes a partir dessa investigação.

A educação infantil interliga os pontos da psicologia infantil com afetividade, onde caracteriza no desenvolvimento de cada criança e de como será trabalhado no ambiente escolar. Devido à escassez em aprimorar aprendizagem, o professor enfrenta uma grande luta em buscar o novo para despertar o interesse da criança.

O papel do psicólogo na educação infantil é de auxiliar a criança em suas necessidades e procurar argumentos para fazer com que ela entenda aquele ambiente. Apesar da ausência dos pais em lugar ainda desconhecido por ela mesma, tanto o psicólogo quanto o professor serão seu apoio durante sua trajetória em aprender e se desenvolver de modo que consiga entender que é possível fazer a divisão de tempo e lugar.

Assim, este presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno e em como a psicologia infantil pode auxiliar durante esse processo de interação e de ensino-aprendizagem, tendo em vista o alcance de uma aprendizagem satisfatória que poderá contribuir para a construção do indivíduo.

Não há como negar que a afetividade vem se tornando um aspecto cada vez mais necessário para a formação de alunos felizes, seguros e com habilidades de interação com o próximo. A ação permitiu ainda mais relações entre professor e aluno, o que colabora para aulas melhores planejadas e desenvolvidas, visto que o aluno se sente capaz de participar, debater e opinar durante e após as aulas expostas. Todo esse processo de relação e interação dá origem quando tanto o professor quanto o aluno se sentem à vontade para abrir diálogos entre ambos.

Na maioria dos casos, é importante o professor buscar trabalhar com metodologias diversificadas, que visem atender as demandas e necessidades de cada aluno, e durante as aulas procurar trabalhar dinâmicas que possam promover uma maior interação entre professor e alunos, para que o mesmo consiga se aproximar dos alunos e estabelecer relações.

Ao compreender o importante papel que tanto a afetividade quanto a psicologia infantil desempenham na vida escolar e pessoal do aluno, e que são aspectos fundamentais e indispensáveis, principalmente para aqueles que estão iniciando a fase escolar. O professor passa a ser uma das pessoas mais próximas do aluno, visto que o mesmo irá passar grande parte de seu tempo no ambiente escolar.

A interação em sala de aula com colegas e professores pode facilitar e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, já que, através dessa relação, o professor passa a ter mais conhecimento sobre como alcançar as individualidades do aluno e o mesmo acaba por compartilhar suas vivências e conhecimentos já construídos com seus colegas, onde por meio deste compartilhamento ocorre um “giro” de informações, que pode apresentar pontos positivos para todos.

O psicólogo infantil por si só age como uma ferramenta que auxilia no entendimento de aspectos cognitivos, sobre o que e como fazer para aprender. Além disso, abrange também a compreensão das emoções, as quais podem ser interpretadas de forma positiva ou negativa, já que através delas todas as informações recebidas são internalizadas. Diante disso, as emoções e a aprendizagem devem caminhar lado a lado, e, quando ocorre a desorganização de tais emoções, é necessário, em alguns casos, a intervenção do psicólogo.

Desse modo, ao pensar na ligação entre Psicologia Infantil e a Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno, entende-se que nesta relação é fundamental e essencial a presença do afeto, visto que a frequência desse sentimento facilita a relação e o processo de aprendizagem. Quando é encontrado algum tipo de dificuldade por parte do aluno em relação à escola, seja ela na adaptação ou no armazenamento das informações recebidas, pode e deve contar com o auxílio do Psicólogo Infantil.

Com a contribuição do Psicólogo Infantil no ambiente escolar, pode ser facilitado o processo de ensino aprendizagem, visto que o mesmo poderá alcançar as mais singelas individualidades dos alunos. Principalmente daqueles que se encontram com mais dificuldade para se relacionar com colegas e professores e também para internalizar os conhecimentos alcançados através das aulas.

O estudo encontra-se embasado na discussão de teorias de autores como Libâneo, Vygotsky, Freud, Piaget e Wallon, os quais ressaltam que a criança passa por um período em que, devido à grande demanda de novidades, acaba por não conseguir manter o foco necessário e acaba por se sentir abalada psicologicamente.

2 A AFETIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A afetividade pode estar presente na vida do ser humano desde o seu nascimento até a morte. Nos primeiros dias de vida, ela age como forma de estimular a comunicação através de movimentos com os adultos ao seu redor, o que garante que o mesmo terá suas necessidades atendidas. Dessa forma, a construção dessa relação afetiva ocorre de forma contínua, o que promove facilitações e benefícios para a fase inicial da aprendizagem.

Considera-se importância que afetividade é um aspecto essencial na relação professor-aluno, pois em que relação visa um desenvolvimento tranquilo e satisfatório para o aluno, onde todo o tipo de conhecimento que o professor transmita para o aluno será útil em algum momento de sua vida. Ao levar em consideração também o quanto o professor enriquece a sua própria área de conhecimento quando se coloca aberto para aprender a aprender com seu aluno.

A afetividade surgiu com a necessidade de demonstrar que seu significado vai além de somente manifestar amor e carinho pelo aluno, mas sim de possibilitar o desenvolvimento social, mental e emocional, e, como se já não fosse suficiente, possibilita a construção de relações e interações entre o eu e o outro. Para Wallon (1954)

Educador e médico francês: A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. (WALLON, 1954, *apud* XAVIER. 2014, p. 288)

Entende-se então que a afetividade desenvolve um papel de suma relevância no que diz respeito a todo o processo de construção do indivíduo, tanto em relação aos aspectos sociais quanto emocionais, visto que, através desse tipo de relação, o indivíduo se sentirá mais seguro e confiante para manifestar seus sentimentos, emoções e conhecimentos com o outro.

A afetividade se torna necessária a partir do momento em que se deseja alcançar uma aprendizagem que irá favorecer tanto o aluno quanto o professor, visto que o processo de interação promove vínculos que irão prevalecer durante todo o

processo de construção do indivíduo, que será considerada como base para o desenvolvimento dos aspectos sociais, cognitivos, motored e afetivos.

Para Vygotsky (1998, p. 42),

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno. .(VYGOTSKY, 1998, *apud* GAZARO. 2018. p. 09)

Desse modo, compreende-se que a aprendizagem está relacionada em todos os elementos com a afetividade, ela é colocada com um dos aspectos indispensáveis para uma aprendizagem satisfatória. E, nesse caso, não se trata somente das relações estabelecidas entre professor-aluno, como também entre família-escola e família-aluno, visto que a família deve ser a maior incentivadora do aluno.

Ao levar em consideração o termo família, deve ser ressaltado o quanto é importante que a família do estudante tenha uma boa participação no ambiente escolar, em razão de que a mesma é a responsável por promover o apoio, incentivo e a motivação ao aluno, para que o mesmo saiba que, se for necessário, tem a quem se apoiar. Esse papel não só diz respeito à família, como também à escola, já que o aluno passa boa parte de seu tempo em um ambiente escolar, espaço esse que deve estar sempre em busca de promover melhorias e acolhimento a todos.

A família desenvolve um papel primordial na vida do aluno, onde deve ser considerado todo o processo de desenvolvimento desde a infância, fase essa que é a base de toda a evolução do indivíduo. Destaque, merece atenção em cada aspectos, visto que a criança pode ser afetada tanto de forma positiva quanto negativa, e, se caso houver traumas na infância, os mesmos poderão ser arrastados até a vida adulta e prejudicar em diversos pontos de desenvolvimento. Diante disso, entende-se que, por mais qualificado seja o professor e por mais preparado que ele esteja para lidar com diferentes situações, ele jamais substituirá o papel e a ausência de uma família na vida do aluno.

Segundo Gadotti (1999, p. 02),

[...] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do

conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI, 1999, *apud* SILVA, 2014.)

Dessa forma, fica evidente que o professor deve sempre buscar formas que mostrem o quanto o aluno é bom no que faz. Criticar nunca vai ser a melhor forma para demonstrar que algo não está bom, mas sim apresentar maneiras para que isso possa melhorar. Diante da relação professor aluno, deverá sempre existir a troca de experiência e de diferentes conhecimentos, onde o professor não só ensina como também aprende ao conhecer a realidade presente na bagagem cultural de cada aluno.

Sendo assim, torna-se evidente que o professor deve sempre expor sua maneira de pensar e de agir de uma forma mais leve perante os alunos, para que assim consigam construir uma relação tranquila, facilitando o convívio em sala de aula. Através dessa relação, o professor irá contribuir para a construção de valores do aluno, onde o mesmo passará a entender a importância do respeito e do afeto em uma relação, aspecto de extrema importância para a criança que está em um processo evolutivo. Paulo Freire diz que

Às vezes, mal se imagina o que se pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo. (FREIRE, 1996, p.43)

A afetividade pode ser compreendida para os profissionais da área da educação como fator essencial para o desenvolvimento satisfatório do aluno, visto que, através desta relação, o professor consegue alcançar um melhor acompanhamento e passar para o aluno, através de suas metodologias, meios que despertem o interesse para promover a busca. Pois de nada adianta o professor entregar o material pronto e acabado, o importante é estimular o pensamento, a imaginação.

Dessa maneira, a afetividade pode contribuir de forma direta ou indireta no que diz respeito ao processo de aprendizagem de cada aluno, de forma individual. De certo modo, todo aluno necessita da afetividade, mas alguns em especial exigem uma atenção um pouco maior, pois na maioria das vezes não recebem um cuidado e amor em casa, e ao chegar à sala de aula veem na imagem da professora um ser humano bom, que irá sempre zelar pelo bem do mesmo, e,

algumas vezes, é realmente o que acontece, principalmente quando o próprio professor percebe essa ausência.

a - O processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais

O ensino aprendizagem nos anos iniciais é um processo que deve ser contínuo e satisfatório, visto que as metodologias que serão utilizadas poderão desencadear sentimentos positivos ou negativos que ficarão armazenados no íntimo do aluno, e poderão refletir em todo o seu futuro. Devido a isso, torna-se necessária a formação de professores que saibam ouvir aquilo que o aluno traz para a sala de aula, pois nunca será uma perda de tempo.

No que diz respeito à formação de bons professores, é necessário que os mesmos devem saber manter uma boa relação com o aluno, principalmente nessa fase inicial de ensino, em que o aluno se encontra com uma diversidade de descobertas. Ao ter que separar da família por um determinado momento para ficar em um ambiente com pessoas que até então são desconhecidas por ele. Diante disso, surge a necessidade de o professor buscar promover um ambiente acolhedor para que o aluno se sinta seguro.

Dentre tantas opções que o professor pode buscar para alcançar um ambiente mais acolhedor, estão as atividades lúdicas. O professor promoverá momentos de descontração para que o aluno se sinta livre para conhecer o ambiente escolar e também construir laços de afeto com seus colegas, professores e demais colaboradores da instituição. Quando o aluno se envolve com a atividade que será desenvolvida, conseqüentemente sua atenção estará voltada para ela, o que garante que o mesmo não sentirá tanto por estar distante de sua família. Segundo Vigotsky,

Na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento. (VIGOTSKY, 2003, *apud* SALMÓRIA, A. H. S e SOPELSA. O. 2012, p. 75)

No entanto, entende-se que nessa fase inicial da alfabetização o aluno chega ao ambiente escolar desorientado, principalmente se estiver vindo de uma

família desestruturada, o que tornará ainda mais difícil sua adaptação. Em todos os casos, o professor deve agir como se fosse um orientador do aluno, exemplificando os caminhos pelos quais ele deve prosseguir, levando em consideração tudo o que já construiu de conhecimentos relacionados ao aluno, para que assim consiga apoiá-lo nos aspectos que mais for necessário.

À medida que o professor começa a ter conhecimento sobre seu aluno, compreende-se que a necessidade de conhecer ainda mais a fundo a cultura do aluno vai se tornando ainda mais precisa, visto que a partir disso o professor terá em mãos mais ferramentas que poderão auxiliar no processo de convencer o aluno sobre a relevância de saber ler e escrever dentro de uma sociedade.

Através desse trabalho, o professor compreende toda bagagem do aluno e pode utilizar isso de maneira positiva no aprendizado de cada um deles, pois fazendo com que cada palavra ensinada ele consiga associar a algo que aconteça no seu dia a dia e com isso ele pode aprender todo conteúdo passado pelo professor.

Ao referir-se ao processo de ler e escrever, é visível que de uma forma geral uma parte dos que estão iniciando apresenta grandes dificuldades neste processo de aprendizagem, o que acaba sendo natural, já que não possuem o costume de praticar em casa, então ao chegar na escola acaba por ser um hábito desconhecidos por eles mesmos, o que dificulta ainda mais o processo. É relacionado a isso que foi relatado anteriormente a questão das famílias, que não há o apoio por grande parte delas, sendo minoria as que se fazem presentes.

De acordo com Seber (2009), “o ritmo próprio de cada criança para aprender pode variar tanto quanto a qualidade das estimulações propiciadas pelo meio social em que ela cresce” (SEBER, 2009, *apud* SALMÓRIA e SOPELSA, 2012, p. 26). Dessa forma, o professor deve estar sempre atento as suas próprias metodologias e se está conseguindo alcançar as necessidades e as individualidades de cada aluno presente na sala de aula.

É de suma relevância ressaltar a necessidade do professor manter uma visão ampla em relação a sua forma de levar o ensino para cada aluno de maneira individual, e, nesta perspectiva, levar em consideração a utilização de metodologias que abrangem as atividades lúdicas, de modo que o aluno, no momento da leitura e/ou escrita, se sinta envolvido com tal atividade, promovendo uma aprendizagem satisfatória.

Outro fator que precisa ser considerado é que o professor necessita estar aberto para ouvir as sugestões de ideias que os alunos podem apresentar relacionadas às aulas, e, através disso, estabelecer relações que permitem que o professor tenha mais conhecimento sobre o meio em que o aluno vive, aspecto esse que possui grande impacto em sua construção como indivíduo e caberá ao professor fornecer situações que venham a favorecer esse processo. Segundo Kramer (2010)

Alfabetizar não se restringe à decodificação e à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo. A criança não compreende as situações que a rodeiam, não identifica os objetos e se expressa de várias formas antes de falar? Similarmente, diversas tentativas de produção da escrita e diversificadas experiências de ler antecedem a leitura/escrita da criança. (KRAMER, 2010, apud SALMÓRIA e SOPELSA, 2012, p. 98).

Tendo em vista o que foi citado anteriormente, entende-se que, para que haja o processo de alfabetização, é necessário que o professor busque formas de demonstrar o significado que a leitura e a escrita podem representar na vida do aluno, mas, para que isso aconteça, é preciso que o professor conheça de fato a história do aluno que ele deseja conquistar, para que só assim seja possível que o aluno enxergue esse processo como algo inovador.

Por isso, é considerado de grande importância o momento de interpretação de histórias, sejam elas entendidas através da leitura ou até mesmo por meio de análise das imagens de alguns livros. Pois, a partir do momento em que a criança reflete sobre aquilo que ela acabou de presenciar, ocorre o processo de interiorização, onde a mesma conseguirá representar todo a sua percepção sobre o ocorrido.

Com base no que já foi representado sobre o processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, vale ressaltar que nesta fase de desenvolvimento ocorre o encontro de inúmeras dificuldades, tanto para os alunos quanto para os professores, pois se trata de uma fase de adaptações e de novas aprendizagens, exigem de ambos muito preparo, paciência e busca, já que não é um processo pronto e acabado, trata de algo contínuo.

b - Educação infantil: a relevância no desenvolvimento psicológico dessa etapa

O psicólogo tem papel fundamental na compreensão dos sentimentos e padrões dos hábitos infantis. Podemos dizer que ele atua como um tradutor, pois através de diferentes recursos da terapia este profissional consegue identificar as emoções e conflitos que a criança não sabe expressar ou que os pais não compreendem.

Por isso, para as crianças essas questões sociais afetivas têm enorme influência em seu desenvolvimento e saúde emocional. Portanto o sucesso no tratamento está diretamente ligado à colaboração dos pais e educadores, dependendo que a criança ainda não tem autonomia e seus conceitos. De acordo com Tassoni (2005),

São as experiências vivenciadas com outras pessoas é que irão marcar e conferir seus objetos afetivos, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos. (TASSONI, 2005, *apud*, SILVA, 2019, p. 02)

A criança inicia uma interação com o próximo através do convívio que tem com outras pessoas e isso faz com que ela comece a identificar a importância da comunicação e de transmitir uma confiança utilizando a linguagem e fala como forma de expressão do próprio ser.

Reconhecer a importância da psicologia no contexto escolar, junto aos alunos, e suas famílias e com os professores, trata-se da necessidade de mudança na atuação do psicólogo, ele vem desenvolvendo suas atividades na individualidade do aluno e nas dificuldades encontradas na aprendizagem das crianças, na queixa do professor da falta de condições de trabalho que por sua vez é muito escassa.

Apontando as ideias, podemos observar que os princípios norteadores auxiliam nas práticas devido aos trabalhos com os professores, a metodologia, interdisciplinaridade, participação das famílias e trabalho com a criança serem os princípios e fazendo acontecer o desenvolvimento da instituição.

O psicólogo escolar deve ter como objetivo junto aos professores fortalecer e desenvolver cada vez mais um papel ativo no processo educacional. Nesse processo, é muito importante a estimulação do pensamento crítico, a fim de uma melhor compreensão na vida de cada um.

A afetividade é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura. (RASSINI, 2001, *apud* SILVA. 2014)

Para o desenvolvimento da criança será necessário que exista uma interação entre esta criança e o seu ambiente, fazendo com que ela se sinta confortável e através dele criar suas modificações. Esse ambiente será composto de observações, o que a criança sentir e quiser realizar deve ser concretizado, pois essa será a forma de se expressar.

No início do desenvolvimento infantil, as emoções da criança são predominantemente biológicas e, conforme acontecer o desenvolvimento cognitivo e a aquisição da linguagem, a criança passará a interpretar os estímulos do meio, subjetivando as suas e assim criará os sentimentos afetivos. Portanto, é necessário criar um vínculo facilitando o entender da criança que através da linguagem tudo simplifica.

A criança pode ser considerada como um agente ativo de seu próprio desenvolvimento, também possui um lado objetivo em seu aprendizado. Pois está agindo sobre o ambiente e desta maneira aprenderá a subjetivá-lo e a adaptar a diversas situações vivenciadas e transformá-las em histórias de vida.

É importante lembrar que, por mais que o vínculo afetivo entre educadores e educandos seja essencial, ele deve estar centrado na aprendizagem porque o professor é como um mediador da aprendizagem. Ele deve levar técnicas construtivistas para o ambiente de ensino de forma que a criança se interesse pelo tema proposto e busque compreender e construir seu conhecimento, como todo psicólogo indica. É necessário incentivar que a criança crie sua própria autonomia e se encontre dentro de tantas diversidades que a escola transparece.

Assim, a aprendizagem envolve sempre a construção do eu e do outro, entrelaçada à construção do conhecimento. Em outras palavras, a criança constitui seu conhecimento, inserida num grupo, com ajuda do professor e de outras crianças. Devido às experiências vivenciadas com outras pessoas é que vão determinar a qualidade do desenvolvimento.

c - Caminhos legais: a contribuição da BNCC e o DCGO nos anos iniciais

Ao considerarmos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que foi desenvolvido para orientar o ensino no Brasil, para Educação Infantil até o Ensino Médio e dessa forma observamos que ela é um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar, considerando igualmente as particularidades que toda instituição necessita.

E essa proposta implica no desenvolvimento de um currículo pelas próprias unidades escolares, de acordo com as estratégias definidas em seus próprios projetos político-pedagógicos.

Trata-se de um documento, uma referência nacional para a formulação dos currículos das redes escolares federais, estaduais e municipais para as propostas pedagógicas do contexto escolar. Integrada à política nacional da Educação Básica, a BNCC visa contribuir com a formação de professores, a avaliação, a elaboração de conteúdos educacionais e os critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento da educação

Criar é, basicamente, formar. É poder dar forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, tratam-se, nesse novo', de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender: e esta por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (OSTROWER, 2004, p. 9).

Contudo, ao observarmos esses dois documentos de grande importância para a instituição escolar destaca que, quando a criança ingressa no ano letivo, já tem toda uma preparação de como será trabalhado e desenvolvido o progresso escolar. Devido a enfrentar alguns obstáculos, sempre terá o intuito de exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, para investigar causas que serão desenvolvidas nos anos decorrentes.

O Documento curricular para Goiás ampliado foi elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, aprovada em 2017 e tem por objetivo apresentar as aprendizagens essenciais que todas as crianças e estudantes têm o direito de se apropriarem ao longo da Educação Básica.

[...] implica novas formas de trabalhar em equipe, de assumir riscos, de ser pró-ativo, de utilizar as novas ferramentas tecnológicas, de identificar necessidades próprias de formação e possibilidades de complemento de formação. Isto pressupõe um perfil de formação inacabado, um conceito de formação permanente, contínua, especializada, em ação. (ALARCÃO, 2001, p.103).

Dessa forma, cabe ao professor promover métodos que possam facilitar essa adaptação, através da preparação de um ambiente mais acolhedor, com aulas lúdicas que possibilitem a interação tanto entre as crianças quanto entre crianças e professor, para que por meio dessas relações essa criança se sinta confortável e confiante de que está em um bom lugar.

É de grande importância entender em sua totalidade, em específico a criança que inicia o processo de ensino-aprendizagem presente em um contexto escolar, pois faz com que o encontro com a diversidade de culturas em um meio totalmente desconhecido chegue até a criança como algo positivo, para que ela se sinta segura para explorar todo tipo de informação que o ambiente ofereça.

3 O PAPEL FUNDAMENTAL DA PRÁTICA DOCENTE NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

A prática docente em relação à formação de professores trata do desenvolvimento de técnicas, que levam em consideração as experiências/vivências e o conhecimento construído até então. Ao pensar nesta perspectiva, entende-se como uma busca contínua e coletiva, em que os profissionais que atuam na área da educação devem estar sempre inovando suas práticas dentro do contexto da sala de aula. Os professores são como uma “peça chave” diante das propostas curriculares, os mesmos desempenham a arte de ensinar.

O ambiente escolar é considerado um meio social e cultural, no qual o aluno irá se deparar com o ensino desde os aspectos mais simples aos mais elaborados, será levado em consideração o estabelecimento de socialização em sala de aula, para que se torne um ambiente propício para serem retratados temas envolvendo diversificadas culturas, costumes e crenças de acordo com as metodologias utilizadas pelo professor. Segundo Vigotsky (1998),

primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VIGOTSKY, 1998, *apud*, MELLO e TEIXEIRA, 2012, p.75)

Diante disso, ressalta-se a importância da interação entre o eu e o outro, já que através dessa interação torna-se possível o compartilhamento de conhecimentos, o que faz com que o aluno passe a interiorizar principalmente as informações mais importantes e de seu interesse. Diante disso, cabe ao professor buscar formas para promover debates interativos sobre temas que estejam relacionados ao planejamento, pois estará facilitando a aprendizagem.

Através dessas relações, o professor acaba por propiciar ao aluno a vivência de experiências que serão carregadas por toda a sua trajetória, ao ter em vista uma boa imagem do professor. Com essa relação, o professor acaba, querendo ou não, se aproximar do aluno, conhecer mais sobre sua história, suas dificuldades e bagagem cultural.

Ao pensar em questões relacionadas à interação, pertencerá ao professor o papel de facilitador deste processo, pois o mesmo trará benefícios tanto para os

alunos quanto para o próprio professor, visto que o processo de ensino aprendizagem se tornará mais simples, eficaz e prazeroso, onde os alunos utilizaram a interação com o outro para adquirirem o máximo de informações. Paulo Freire (2016) relata que

o diálogo é o encontro entre os homens, intermediado pelo mundo, para nomear esse mundo. Se é por meio da palavra, ao nomear o mundo, que os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens encontram o significado de serem homens. Logo, o diálogo se constitui como uma necessidade existencial [...] não pode se limitar ao fato de uma pessoa “depositar” ideias em outra, como também não pode se tornar uma simples troca de ideias, que “seriam consumidas” por aqueles que estão conversando. Também não consiste numa discussão hostil [...] na imposição da própria verdade. (PAULO FREIRE, 2016, *apud*, BIRZNEK e HIGA, 2017, p. 135-136).

Em virtude do que já foi relatado, compreende-se a importância que o processo de interação desempenha na vida do ser humano, por mais diversas que sejam as formas e metodologias de ensinar e aprender, será sempre dada ênfase à importância desse processo, o professor deve agir como ser mediador para promover a interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-escola.

Dessa forma, a prática docente abrange todo o processo de formação do professor, desde as metodologias utilizadas para a aplicação do conteúdo até a forma utilizada para estabelecer a relação afetiva entre professor-aluno. É devido a isso que todo esse processo se torna tão importante no ensino aprendizagem, pois, se o professor, mesmo tendo conhecimentos relacionados à diversas áreas, mas não tiver uma boa didática, dificultará a aprendizagem.

O professor desempenha o papel de transmitir o conhecimento, mas isso não o impede de abrir espaço para ouvir seus próprios alunos e permitir a eles compartilhar o que já sabem, e, dessa forma, promover um ensino aprendizagem interativo, para que o aluno se sinta acolhido pelo professor, onde ele terá voz e liberdade para expressar suas opiniões. José Carlos Libâneo (1994) relata que,

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. (JOSÉ CARLOS LIBÂNEO, 1994, *apud*, FREITAS, p.90)

Através do que foi citado anteriormente, pode-se dizer que as práticas docentes estão diretamente ligadas com a facilidade que o professor possui em sala de aula, a forma que o mesmo irá se relacionar com os alunos, o diálogo e a metodologia que serão aplicados, e qual será a melhor estratégia para despertar o interesse dos alunos durante as aulas, possibilitando então uma maior interação e uma melhor aprendizagem.

Diante disso, compreende-se então que as metodologias que o professor irá utilizar para aplicação dos conhecimentos em sala de aula poderão influenciar de forma positiva ou negativa para o desenvolvimento dos aspectos sociais, afetivos, físicos e cognitivos da criança. Atualmente, tornou-se ainda mais indispensável a necessidade de o professor inovar seus métodos de forma que consiga alcançar e atender as necessidades de todos. De acordo com Isilda Campaner (1998)

O processo de conhecimento implica, de um lado, a existência de um objeto a ser conhecido, que suscita a ação do pensamento humano e, de outro, a participação de um sujeito ativo capaz de pensar, de estabelecer relações entre os conteúdos captados pelas impressões sensíveis, a partir das suas próprias condições para conhecer, ou seja, a partir da razão. (ISILDA CAMPANER, 1998, **apud**, SILVA, e DELGADO, 2018, p.34).

No que diz respeito ao professor, cabe a ele a responsabilidade de promover a ligação entre os conteúdos que serão mediados para os alunos com aquilo que ele já sabe, ou seja, com a sua bagagem cultural, onde está presente todo o conhecimento transmitido até o momento. Ao promover essa relação, o professor facilitará o processo de aprendizagem, visto que o aluno terá um maior interesse pelos estudos.

A partir do momento em que o aluno consegue compreender o que está sendo ensinado e relacionar a algo que está ou já esteve presente em seu cotidiano, o mesmo poderá alcançar o objetivo de estar estudando sobre um determinado assunto, e assim levantar problematizações que o leve a colocar em prática tudo o que já foi apreendido, pois aquele que aprende coloca em prática seus conhecimentos, sem querer desfrutar de algo pronto e acabado.

Ao analisar o ensino aprendizagem, é indispensável que as práticas pedagógicas adotadas pelo professor estejam relacionadas com ações que atendem as necessidades de uma determinada sociedade. Cabe ao professor, apresentar pontos que despertem o interesse aos alunos para que os mesmos passem a buscar

respostas que correspondam ao estudo do objeto dado para a organização das informações adquiridas. Segundo Tânia Zagury (1949),

O rendimento do aluno de fato depende diretamente do trabalho docente. Se ele ensina bem, usa metodologia adequada, incentiva e cria oportunidades de reflexão, revisão e fixação, se há recuperação paralela sempre, em boa parte dos casos o aluno atinge os objetivos desejados. Em tese é preciso deixar bem claro. Porque a aprendizagem não obedece a uma relação de causalidade inequívoca... A aprendizagem não depende apenas dos recursos de ensino, nem apenas do professor, mas também de muitas outras variáveis. (TÂNIA ZARUGY, 1949, *apud*, SILVA, e DELGADO, 2018, p.34).

Em razão disso, o professor que se prende ao método mecânico, sem buscar por novas metodologias que atendem as individualidades dos alunos, não possibilita o alcance da aprendizagem. O professor, como ser responsável pelo ensino, deve estar sempre em busca de atualizações que lhe permitem transmitir novas habilidades que promovam facilidade para o ensino de aspectos que auxiliam para o convívio em sociedade.

Portanto o papel do professor em buscar um novo conhecimento, mas sempre respeitando as práticas pedagógicas, necessita de muito estudo, na atualidade surgem cada vez mais novos ensinamentos e para desenvolver essas estratégias é necessário que o aluno consiga entender um com o outro.

Paulo Freire (1996, p.85) diz que “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.”

Desse modo, cabe ao professor trabalhar com metodologias diversificadas, para que, assim, os conteúdos aplicados não passem a ser algo exaustivo, tanto para o próprio professor quanto para os alunos. Diante desta perspectiva, o professor deve saber levar em consideração as diferentes formas de aprender que os alunos podem apresentar, e, após ter conhecimento sobre as potencialidades de cada um, o mesmo irá analisar qual o método para ser aplicado em sala de aula.

a - Ferramentas e metodologias facilitadoras na criação e no estreitamento do vínculo

Atualmente, principalmente na educação infantil, uma parte dos profissionais da área da educação geralmente não se atenta a aspectos lúdicos e internacionais, que podem estabelecer relações de afeto não só com os professores mas também com colegas de sala, o que possibilita uma maior segurança e garantia de confiança.

As atividades lúdicas, ao contrário do que muitos pensam, não são somente brinquedos ou brincadeiras sem nenhum objetivo, através delas podem ser desenvolvidos diversos aspectos, que só têm a oferecer pontos positivos para a aprendizagem da criança. A criança ao trabalhar com diversificadas atividades que despertem o interesse e a imaginação estará despertando a aprendizagem.

O educador, que aliena a ignorância, se mantém sempre em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca (FREIRE, 1979, p 03. apud. RIBEIRO. 2015 p.02).

Para que o professor consiga conquistar aspectos de confiança e segurança por parte do aluno é necessário apresentar não só perspectivas teóricas de ensino, e sim estabelecer o contato, o "olho no olho", apresentar questões que estimulem o aluno a se interessar e buscar conhecimentos.

No entanto, para que este aluno se sinta seguro para apresentar tais conhecimentos em sala, é preciso que o professor dê espaço de fala ao aluno e saiba escutá-lo e também a considerar todo tipo de aprendizagem, é necessário saber reconhecer os pontos positivos do aluno, para que isso sirva de estímulo.

Através dessa interação, é criada uma autonomia do aluno devido à forma de trabalhar de cada professor, as metodologias influenciam muito na maneira da criança aprender, percebendo isso cada uma delas cria vínculos consigo mesma e adaptam-se em cada ambiente.

Porém, diante do que tem sido visto na atualidade, vale ressaltar que nem sempre o que foi exposto anteriormente de fato acontece. Na prática, as metodologias utilizadas pelos professores não apresentam nenhum tipo de estímulo, devido a grande parte optar por apresentar um conteúdo pronto e acabado.

O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensino mais profissionalizante. (GÔNGORA. 1985 p. 23. *apud.* MOURÃO.2018).

Dessa forma, o aluno se sente sozinho, pois alguns professores simplesmente deixam de lado toda essa necessidade que o aluno apresenta de querer estar próximo, momento esse em que o mesmo encontra um refúgio para situações de insegurança.

Diante disso, torna-se evidente o quanto o papel do psicólogo infantil tem se tornado necessário no ambiente escolar, visto que os alunos têm se encontrado cada vez mais em momentos de desespero e vulnerabilidade em relação aos professores e a forma com que eles têm utilizado para ensinar.

As metodologias de ensino e técnicas de aprendizagem estão fortemente ligadas com as tendências pedagógicas e a BNCC, a mesma traz impulsos que irão direcionar as instituições de ensino e seus profissionais a adaptarem seus planos de ensino de acordo com a necessidade de cada um de seus alunos.

As mesmas caminham juntas em único objetivo que é uma aprendizagem capaz de atingir a todos os alunos abrangendo a singularidade de cada um. Isso pode ser um desafio para os profissionais da educação, encaixar métodos de ensino que atinjam a individualidade de cada um deles.

O educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI, 1999, p.13)

É importante ressaltar que o estudante carrega consigo uma bagagem de toda uma vida, ou seja, o professor precisa desenvolver um papel que seja eficaz e que atenda as normativas da instituição trazendo as práticas pedagógicas dentro de sala de aula com métodos que incorporem o aprender do aluno, criar uma metodologia interdisciplinar para envolver todas as matérias que cada aluno tenha dificuldades.

A importância de entender dentro de sua totalidade, em específico a criança que inicia o processo de ensino-aprendizagem dentro de um contexto escolar, o encontro com a diversidade de culturas em um meio totalmente

desconhecido chegue até a criança como algo positivo, para que ela se sinta segura para explorar todo tipo de informação que o ambiente ofereça.

No caso do professor, se o mesmo chegar em sala de aula demonstrando que ele é um único que terá voz ou que até mesmo não considera nada daquilo que o aluno lhe apresenta, será visto como alguém um tanto quanto individualista e ignorante, somente ele é dono do conhecimento, dificultando assim, a relação professor-aluno.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa sobre a contribuição de Freire (1996, p.12 *apud*. SILVA. 2020) para a Educação Infantil, quando ele nos traz que cabe ao professor na sua formação pedagógica está inserido a todas as inovações nessa área educacional, bem como os saberes docentes que são norteadores para a sua construção de identidade e também.

Contudo, cabe ao professor promover métodos que possam facilitar essa adaptação, através da preparação de um ambiente mais receptivo, com aulas lúdicas que possibilitem a interação tanto entre as crianças umas com as outras, quanto entre crianças e professor, para que por meio dessas relações essa criança se sinta confortável e confiante de que está em um lugar acolhedor.

É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente (FREIRE, 1983, p.149. *apud*. SILVA. 2020).

Diante dessa afirmação, compreendemos que tem o intuito em analisar a trajetória dos métodos aplicados por cada professor do ensino e da aprendizagem de cada criança e como isso será apresentado a partir da teoria pedagógica tradicional até a perspectiva histórica-crítica, que trabalha como mediador no entendimento dos processos educativos escolares.

Dessa forma, entende-se que é necessário que o professor, além de apresentar o conteúdo, incentive o aluno em colocar em prática tudo o que tem aprendido, pois assim o professor conseguirá manter um equilíbrio entre o que deve ser ensinado e o que o aluno tem conseguido internalizar, já que de nada adianta o professor estar focado somente no aluno estar copiando tudo e não estar aprendendo nada.

Para que o professor consiga apresentar ferramentas e metodologias que auxiliem os alunos, é necessário que o mesmo esteja sempre em busca de atualizações de conhecimento e que os estudos fiquem em movimento, para que assim seja possível que o professor facilite o processo de ensino-aprendizagem e auxilie para a construção do indivíduo.

b - A escola e seu fundamental papel frente a formação do sujeito

O papel da escola é desenvolver uma socialização que irá gerar um conhecimento na formação de cada aluno, e através disso ocorre um esforço e uma dedicação para promover um empenho no desenvolvimento de cada aluno como cidadão, justamente por fazer compreensível o significado dos conceitos, das normas e valores, se esforçar na relação com os outros alunos impondo sua autonomia.

A escola, sendo compreendida como o principal ambiente responsável pela formação do indivíduo, abrange uma grande responsabilidade, pois não se trata somente do desenvolvimento, mas sim de vidas, vidas essas que são marcadas tanto por aspectos bons quanto ruins, e iniciar uma trajetória escolar jamais será um processo fácil, muito menos rápido, por se tratar de um desenvolvimento contínuo.

Entende-se que, diante da diversidade que compõe este cenário, é necessário ter clareza da impossibilidade de se encontrar apenas uma resposta que dê conta das indagações levantadas. Portanto, o objetivo não é apontar uma única explicação, mas “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2007 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Por isso, criar uma escola democrática precisa estar sempre atenta à qualidade do relacionamento entre seus alunos, professores, pais e dirigentes, para que consigam realizar relações sociais. Professor auxilia a criar uma intervenção entre o diálogo e o respeito mútuo, então educador tem um grande desafio que é criar o conhecimento e as informações que possam orientar os princípios da construção da cidadania na escola.

Os deveres que uma escola vai proporcionar para os alunos é fazer uma preparação para realizar os projetos de vida de cada um, por isso o ensino precisa

conter uma qualidade elevadíssima para repassar de uma maneira clara e sucinta onde aconteça o desenvolvimento.

Incentivar uma convivência que deve ser organizada de modo que os conceitos como, respeito e solidariedade e amizade sejam compreendidos por todos os alunos, para identificar possibilidades de reconhecer seus limites nas ações e nos relacionamentos a partir dos valores que foram ensinados durante toda a trajetória de vida.

Nesse processo, as crianças estão inseridas em um contexto histórico e social próprio, no qual serão também protagonistas do seu aprendizado. A escola deve colaborar para que elas aprendam a ser e estar nesse contexto, assimilando o funcionamento das instituições, o modo como os conhecimentos são construídos e qual é o espaço que temos de transformação.

O trabalho educativo, portanto, está centrado na assimilação da cultura e do conhecimento que levará à formação histórica e social necessária para que o novo cidadão consiga compreender o contexto de sua existência e como pode se tornar um profissional na área escolhida.

Incentivar os estudantes a serem mais autônomos, independentes e críticos já é parte do preparo que a escola deve ter na formação e já serve como exemplo para que eles tenham interesse natural em continuar os estudos e investir na própria vida escolar.

Desta forma, a escola deve preocupar-se, possibilitando condições para que a sociedade que a abriga ingresse em seu meio, assumindo assim seu compromisso como local de transmitir um saber e construção do conhecimento. O papel da escola, neste mundo que se transforma, deve estar equilibrado entre uma função de preparar cidadãos tanto para desenvolver suas qualidades como para a vida em sociedade.

Conforme Oliveira (2015),

Dividida entre ensino primário e secundário, a educação escolar encontrava-se em certo caos deixado pelas reformas pombalinas. Foram mantidas as aulas régias, com problemas como precariedade e falta de professores qualificados, sendo poucas escolas ligadas ao Estado. Mesclando a educação leiga e a religiosa, o objetivo era formar indivíduos considerados civilizados, bons cristãos e que possivelmente seguissem para o ensino superior, ainda predominantemente na Europa, embora neste período alguns cursos tenham sido criados no Brasil. (OLIVEIRA. 2015. *apud* SILVA. 2020).

Ao mesmo tempo, deve exercitar sua função crítica ao estudar os principais problemas que interferem em sua localidade, devendo apontar soluções. Como futuros cidadãos e cidadãs, as crianças devem aprender desde o princípio da vida social qual é o seu lugar no mundo, quais são os direitos e deveres.

Nesse processo, as crianças estão inseridas em um contexto histórico e social próprio, no qual serão também agentes. A escola deve colaborar para que os mais jovens aprendam a ser e estar nesse contexto, assimilando o funcionamento das instituições, o modo como os conhecimentos são construídos e qual é o espaço que temos de transformação. De acordo com Saviani (1995),

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1995, *apud*, DUARTE, 1998, p. 17).

O trabalho educativo, portanto, está centrado na assimilação da cultura e do conhecimento que levará à formação histórica e social necessária para que o novo cidadão consiga compreender o contexto de sua existência e como pode se tornar um sujeito pensante.

É importante que o professor esteja disposto a propiciar um momento dinâmico em sala de aula, para que o ensino seja prazeroso, capaz de despertar o interesse dos alunos em serem sujeitos melhores, mais participativos, a sua formação irá se desenvolver de forma significativa no meio onde convive.

E para desenvolver essa aprendizagem com as crianças, os professores precisam trabalhar de forma clara e sempre criar questionamentos para instigar a criança a expor sua opinião através de uma troca de conversas dentro da sala de aula, dialogar com os colegas e colocar em prática a metodologia apresentada pelo professor.

Os professores que integram e participam das discussões que desenvolvem a ética como construtora da felicidade das crianças, baseada na liberdade e no respeito às diferenças individuais. Podemos destacar que um bom professor inspira um aluno e ensinar com carinho colabora na interação dentro de

sala de aula, para que mais tarde não sofra as consequências de uma sociedade que não prioriza a educação.

Desse modo, a partir do momento em que um indivíduo sente o desejo e corre atrás para se tornar professor, o mesmo deve carregar consigo mesmo que ele estará fazendo parte e contribuindo para a construção de pessoas, e, assim, auxiliando na construção de um futuro melhor, onde as ações dessas pessoas poderão refletir de forma positiva ou negativa.

Sendo que expor o que está sendo apresentado de forma clara, o aluno vai compreender que cada metodologia está expondo um assunto diferente, por isso o papel de um professor recém formado deve atender todas as qualificações que o aluno precisa para se desenvolver.

Dentre isso, o professor deve saber estabelecer uma relação entre escola, professor, família e aluno, pois este é um conjunto que deve sempre caminhar na mesma sintonia, a escola é o esteio do professor, que precisa do apoio e da colaboração da família para conseguir levar o ensino até o aluno e assim promover uma aprendizagem significativa.

Toda escola, principalmente na Educação Infantil, desempenha o importante papel de auxiliar e contribuir para com a formação da criança perante uma sociedade. Essa fase é considerada como a base da educação de todo indivíduo, devido a isso é vista com tanta relevância, deve ser respeitado tudo aquilo que o aluno já traz para a sala de aula.

c - A proposta pedagógica e a ação formadora nas questões da aprendizagem

A proposta pedagógica é considerada um documento, em que são expostos todos os aspectos relacionados à personalidade da escola para que a mesma consiga apresentar para aqueles que desejam conhecer como são realizadas as atividades pedagógicas e também para manter a organização da instituição, pois o mesmo se torna um documento norteador no que diz respeito a ter uma instituição de ensino satisfatória.

Em relação ao intuito desse documento, a partir do momento em que a escola apresenta sua própria proposta, a mesma passa a ter de certa forma, uma maior independência para as realizações das ações desejadas e planejadas pela escola. Toda proposta pedagógica geralmente está relacionada e/ou baseada em

alguma teoria, em que devem ser apresentados os objetivos e as vantagens que podem ser alcançadas através do seguimento da proposta. De acordo com Libâneo (2012),

Com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o projeto pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de construção da autonomia da escola, por meio da qual toda a equipe é envolvida nos processos de tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e pedagógico – curricular. (LIBÂNEO, 2012, *apud*, SANTOS, 2013, p.483).

Dessa forma a proposta pedagógica, ou Projeto Político Pedagógico, como também é chamado, não deve ser considerado como um documento em que estão presentes somente regras a serem seguidas, mas também auxilia o trabalho do professor por agir como um guia, o mesmo deverá manter sempre o diálogo com seus alunos para ter conhecimento sobre aquilo que já sabem e o que ainda precisam saber, para que assim seja possível a elaboração de um bom planejamento que atenda às necessidades daquela determinada turma.

O Projeto Político Pedagógico conta com a participação da comunidade escolar, família e sociedade para a sua construção. A partir disso, principalmente a família passa a colaborar e envolver mais com a escola, pois terá um maior conhecimento sobre as ações e planejamentos da escola, e assim saberá quais são os tipos de atividades e o objetivo das mesmas com seus próprios filhos.

Essa interação entre a família e a escola passa a ser um ambiente acolhedor englobando todas as necessidades dos alunos, devido a ser algo novo para eles, e ter que ficar longe dos pais em um determinado período elas se sentem acuadas e não conseguem desenvolver.

Por isso, elas percebendo esse convívio da família e até mesmo a comunidade na escola, vai entender que é um lugar em que irá conhecer e aprender várias formas de aprendizados e ainda vai conhecer novas crianças para se socializar e criar vínculos.

A partir do momento em que a escola permite esse maior envolvimento com a família, a mesma, assim como também os alunos, se sentem mais seguros e confiantes no ambiente escolar, o que irá promover um melhor desenvolvimento ao aluno e também possibilitará que a família acompanha todo o trabalho desenvolvido na escola, o que é de extrema importância, já que através disso pode-se observar se

a escola está realizando as ações de acordo com a proposta pedagógica. Segundo Cury (2007),

A gestão do projeto político pedagógico é tarefa coletiva do corpo docente, liderado pelo gestor responsável, e se volta para a obtenção de um outro princípio constitucional da educação nacional que é garantia do padrão de qualidade [...] participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar o termo um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam “cidadãos ativos” participantes da sociedade como profissionais comprometidos. , (CURY, 2007, *apud*, BAIRROS, e MARCHAND, 2018 , p.489).

Desse modo, entende-se que o Projeto Político Pedagógico deve ser feito de forma conjunta para que todos daquele determinado ambiente escolar possam participar e expor suas ideias, e assim, quando forem realizar alguma atividade, consigam obter o envolvimento de todos. Assim, como toda escola tem o seu próprio PPP, ele se torna também a identidade da instituição, como se fosse o resultado da definição de um todo.

Na Educação Infantil, tem como principal objetivo promover o desenvolvimento cognitivo, físico, social, motor e emocional. Um dos fatores que pode ter grande influência para que esse desenvolvimento aconteça é a interação entre o eu e o outro, o que possibilita a transmitir conhecimentos e o compartilhamento de experiências, já que antes a criança possuía o alcance da interação somente com a própria família.

Integrando a instituição escolar, isso irá mudar a forma dessa criança agir, pois, convivendo com outras crianças e até mesmo outros adultos, o desenvolvimento dela vai ser ainda mais positivo para que ela consiga interagir e demonstrar mais o que sente e com isso ela vai se descobrindo e percebendo que pode sim fazer a diferença.

O professor deve preparar e apresentar de forma individual todo o conteúdo que será estudado, visto que nem todos possuem a mesma maneira de aprender, sendo necessária a utilização de diferentes metodologias que busquem levar a aprendizagem para todos. E dessa forma a criança vai se sentir acolhido e motivado em aprender.

O planejamento e a organização didática são processos que devem estar sempre presentes na rotina escolar, principalmente na Educação Infantil. Quando se trabalha o ato de planejar e organizar com as crianças, estará sendo desenvolvido nelas a autonomia, o que irá permitir a construção de seu próprio autocontrole.

No entanto, o planejamento pedagógico para ser trabalhado com as crianças possui o envolvimento da organização de atividades diversificadas para que só assim passe a ser possível que todos, mesmo com suas individualidades, participem da aula. O professor deve promover uma descontração durante cada aula, fazendo que dessa forma cada aluno consiga administrar o que está sendo apresentado e filtrar as informações.

Através também do planejamento é possível acompanhar como está o rendimento e o desenvolvimento do aluno na escola, e quais são as metodologias aplicadas pelo professor e se realmente possuem eficácia. E tudo irá depender da forma que será apresentada para o aluno, o professor precisa expor a importância em aprender.

Pois o aluno é avaliado como um todo, depende muito do professor essa nova etapa e cada trabalho realizado dentro e fora da sala de aula, a criança filtra e carrega por toda sua trajetória. Se o aluno se interessar pelo conteúdo que será apresentado ele vai obter muitos conhecimentos e aprendizados e ajudar a fazer com que o papel do professor seja significativo.

3 CONCLUSÃO

É perceptível que o início da trajetória escolar traz consigo inúmeras dificuldades que devem ser tratadas com uma atenção maior, já que nela podem ser gerados traumas que irão influenciar em todo o desenvolvimento da criança, visto ser essa a base da educação de todo indivíduo. As instituições escolares, especificamente, as de educação infantil, precisam ser não somente um lugar com uma prática educacional já formulada, mas sim com formas diversificadas e dinâmicas que façam com que as crianças alcancem o conhecimento a partir do desenvolvimento de suas respectivas capacidades cognitivas, motoras e afetivas, diante da relação entre o Eu e o Outro.

Ao se tratar da Psicologia Infantil, compreende-se que a mesma abrange todo um processo de caminhar junto com a criança, como forma de acompanhamento e auxílio, procurando dar voz e contribuindo para a construção de relações. Além disso, foi perceptível que o Psicólogo não só contribui para com o aluno como também com o professor, onde o mesmo surge como amparo para encorajar o professor em colocar suas práticas educacionais em ação.

Desse modo, a escola é considerada um ambiente em que inúmeros saberes são complementares, no qual o professor necessita considerar a si próprio como responsável pelo processo de ensino e ao aluno como sujeito do processo de aprendizagem, e assim possibilitar a condição da criança conseguir lidar com situações variadas.

O trabalho em questão segue em aberto para novos estudos e pesquisas no intuito de colaborar cada vez mais com a educação de nosso município, estado e país!

5 REFERÊNCIAS

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA A PARTIR DA FORMAÇÃO DE SUJEITOS HISTÓRICOS. **Portal**.2015. Disponível em:

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-funcao-social-da-escola-a-partir-da-formacaode-sujeitos-historicos/45629>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

A RELAÇÃO TEÓRICA E A PRÁTICA DA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO. Brasil escolar.2013. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-relacao-teorica-pratica-aplicacao-dos-metodos-ensino.htm>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

A RELAÇÃO TEÓRICA E A PRÁTICA DA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO. **Monografias.com**. 2015. Disponível em:

<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/relacao-teorica-pratica-metodos-ensino/relacao-teorica-pratica-metodos-ensino3.shtml>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

BAIROS, Mariângela; MARCHAND, Patrícia. Coordenação **Pedagógica concepções e práticas**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2018. Disponível em

https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Livro-Coordena%C3%A7%C3%A3o-Pedag%C3%B3gica_arquivo_digital_completo.pdf
Acesso em: 29/10/2021

BIRZNEK, Fernando Carvalho; HIGA, Ivanilda. **A interação social em Paulo Freire e Vygotsky como referencial teórico na reflexão sobre as interações discursivas na aprendizagem de Física**, 2017. Disponível em

<http://abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1944-1.pdf> Acesso em: 09/11/2021

DUARTE, Newton. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**, 1998. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/26356683_Concepcoes_afirmativas_e_negativas_sobre_o_ato_de_ensinar. Acesso em: 09/11/2021

FIGUEIREDO, Aurení Alves. **Cotidiano escolar e as práticas pedagógicas**. UEPB. p. 25. Julho.2014. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9210/1/PDF%20-%20AURENI%20ALVES%20FIGUEIREDO.pdf>Acesso em: 08 de novembro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática**, s.d. Disponível em

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf Acesso em: 25/10/2021

GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. **O papel da afetividade na educação infantil**. Instituto Federal, vol.01. p. 09, Dezembro, 2018. Disponível em <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871> Acesso em: 08/11/2021

METODOLOGIA DE ENSINO: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O TEMA. **Eleva Plataforma**. 2021. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

MOURÃO, Helder. **A pedagogia tradicional ontem e hoje**. Brasil Escola. 2008. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-hoje.htm>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO. **Somos Par.2019**. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/ensino-medio-para-a-vida-papel-da-escola-na-formacao-do-cidadao/>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

SALMÓRIA, Andreia Hildebrando dos Santos; SOPELSA, Ortenila. **A ação pedagógica nos processos do ensino e da aprendizagem, na alfabetização: implicações e desafios**, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/683/221> Acesso em: 13/10/2021

SANTOS, JuliaGabrieli Schmidt. **O Projeto Político Pedagógico como Ferramenta da Gestão Escolar Democrática**. Três Passos, RS, Brasil, 2013. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/830/Santos_Julia_Gabrieli_Schmidt.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20PPP%20%C3%A9%20um%20processo,os%20membros%20da%20comunidade%20escolar.&text=Percebe%2Dse%2C%20no%20entanto%2C,%C3%A9%20feito%20de%20forma%20participativa Acesso em: 29/10/2021

SERRANO Geni. **O papel da escola na formação do cidadão**. Brasil escola.2011. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacao-cidadao.htm> . Acesso em: 15 de setembro de 2021.

SILVA, Aise dos Santos. **Desafios entre a Teoria e a Prática na Educação Infantil. Poral Educação**. 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/desafios-entre-a-teoria-e-a-pratica-na-educacao-infantil/20611#>. Acesso em: 06 de novembro de 2021.

SILVA, Daniela Rozados Coelho. **Professor, uma peça importante**. Brasil Escola. 2014. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/professor-uma-peca-importante.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a pratica docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, S.I, 2018. Disponível em <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf> 26/10/2021

SILVA, Gleicinéia Mariana da. **O papel da escola pública na formação social do sujeito**. Brasil escola. 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-da-escola-publica-na-formacao-social-do-sujeito.htm>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

SILVA, Nilce da; ALVES, Dalva; MOTTA, Cristina Dalva Van Berghem. Espaço de criação criatividade e resiliência: formação docente numa perspectiva inter e Transdisciplinar. **PEPSIC**. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100004. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

SILVA, Silvana Lovera. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno, S.I, **Revista Humanidades e Inovação** v. 06, n2. p 1-8. 2019

SILVA, Silvana Lovera. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n. 2 – 2019. p. 04. Fevereiro, 2019. Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/1029-Texto%20do%20artigo-4109-1-10-20190307.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

XAVIER, Charlene Corrêa. **A influência da afetividade na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. Paraná, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15293?locale=pt_BR Acesso em: 27/10/2021